

Aproximação da questão filosófica de Deus e a secularização na visão de Jürgen Habermas*

Approach to the philosophical question of God and secularization in the vision of Jürgen Habermas

Saulo de Tarso Fernandes Dias**

Resumo

O presente artigo tem por finalidade apresentar uma reflexão sobre a possibilidade de aproximarmos a questão filosófica de Deus, particularmente nos aspectos da centralidade e da atualidade da questão de Deus, ao fenômeno da secularização na visão de Jürgen Habermas. A modernidade foi marcada profundamente pela tensão entre fé e razão, na qual a razão secular buscou de várias formas afastar a tradição religiosa do mundo da vida, seja em questões normativas, seja na vivência ética e política das sociedades. A investigação filosófica sobre o tema se faz necessária, uma vez que perguntas fundamentais surgem desta relação entre fé e razão, dentre elas: *Todo desenvolvimento tecnocientífico e a valorização da razão no pensamento moderno não foram suficientes para evitar a destruição humana e o desrespeito aos direitos fundamentais?* O estudo da história da humanidade e da filosofia são importantes ferramentas para a reflexão

* Artigo recebido em 08/03/2018 e aprovado para publicação em 28/06/2018.

** Oficial do Exército Brasileiro, Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Mestrando em Filosofia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). Bacharel em Direito pela Faculdade Pitágoras. Especialista em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO). Especialista em Direito Constitucional pela Fundação da Grande Fortaleza. Especialista em Direito Público pela Escola Superior do Ministério Público/RS (FMP). Especialista em Direito Militar pela Fundação Trompowsky. E-mail: profsaulodias@gmail.com.

sobre o tema, conforme ensinamentos de João A. Mac Dowell. É tarefa do filósofo verificar se o desenvolvimento da razão secular e o progresso científico atendem, também, aos desígnios propostos pela ética enquanto busca do bem viver em coletividade, através de um diálogo voltado para o entendimento entre crentes e não crentes ou crentes de outras religiões.

Palavras-chave: Secularização; Fé; Razão; Consenso.

Abstract

The present article aims to present a reflection on the possibility of approaching the philosophical question of God, particularly in the aspects of the centrality and the actuality of the question of God, to the phenomenon of secularization in the view of Jürgen Habermas. Modernity was deeply marked by the tension between faith and reason, in which secular reason sought in various ways to remove religious tradition from the world of life, whether in normative matters or in the ethical and political experience of societies. Philosophical research on the subject is necessary, since fundamental questions arise from this relationship between faith and reason, among them: *Why all techno-scientific development and the valorization of reason in modern thought were not enough to avoid human destruction and disrespect for rights fundamental?* The study of the history of humanity and philosophy are important tools for reflection on the theme, according to the teachings of João A. Mac Dowell. It is the task of the philosopher to verify whether the development of secular reason and scientific progress also meet the goals proposed by ethics as a search for good to live in collectivity through a dialogue aimed at understanding between believers and non believers or believers of other religions.

Keywords: Secularization; Faith; Reason; Consensus.

1. Introdução

O presente artigo tem por objetivo apresentar uma aproximação entre as contribuições do pensamento do filósofo alemão Jürgen Habermas e o do professor e Padre João Augusto Anchieta Amazonas Mac Dowell no que diz respeito ao tema "A questão Filosófica de Deus". Para tanto serão consideradas, de um lado, as obras *Fé e Saber* e *Dialética da Secularização: sobre razão e religião*, de Jürgen Habermas, e de outro, os escritos sobre *O sentido da questão filosófica de Deus* do Prof. Mac Dowell.

O filósofo Jürgen Habermas se interessou pela análise das democracias contemporâneas, realizando uma crítica da modernidade e seu conteúdo normativo. Em suas pesquisas e discussões, verificamos os temas da ética, filosofia, filosofia política e filosofia do direito. Dentre os conceitos apresentados em seu variado conjunto de escritos destacamos: o espaço público, o patriotismo constitucional, a razão comunicativa, a ética da discussão, o consenso, a democracia deliberativa, o procedimentalismo e a sociedade pós-secular¹.

No presente artigo, nos ateremos mais precisamente ao conceito de sociedade pós-secular². Nesse sentido, pode contribuir o texto *Fé e Saber (Glauben und Wissen)*, que reproduz o pronunciamento de Habermas na recepção do Prêmio da Paz concedido pela Associação dos Livreiros da Alemanha. Esse texto foi escrito por Habermas semanas após os atentados do *World Trade Center* (2001). Tal como nas 1ª e 2ª Guerras Mundiais, esse atentado levantou novamente o questionamento quanto às contribuições da modernidade para a sociedade globalizada. Todo desenvolvimento tecnocientífico e a valorização da razão no pensamento moderno não foram suficientes para evitar a destruição humana e o desrespeito aos direitos fundamentais? Parece que não. Sobre essa perspectiva é que Habermas destaca a tensão existente entre uma sociedade secular e a religião. Seria a religião capaz de contribuir para que as sociedades tradicionais laicizadas pudessem superar o déficit de humanidade presente na racionalidade e nos processos de aprendizagem da modernidade?

Prosseguindo na reflexão sobre o tema, Habermas participou, em 19 de janeiro de 2004, de um diálogo com Joseph Ratzinger na Academia da Baviera³, no qual Habermas destacou os *Fundamentos pré-políticos do Estado de direito democrático* e Ratzinger, *O que mantém o mundo unido: fundamentos morais pré-políticos de um Estado liberal*. Tais discursos foram publicados posteriormente na obra *Dialética da Secularização: Sobre razão e religião (Dialektik der Säkularisierung – Über Vernunft und Religion)*. Neste diálogo, Habermas e Ratzinger expõem suas reflexões sobre a sociedade contemporânea, suas visões do ser humano como ser social e inserido em sociedades que se desenvolvem com forte influência do pensamento secular e individual.

¹ Para uma visão geral dos conceitos trabalhados por Habermas ao longo de sua trajetória intelectual ver: DUPEYRIX, Alexandre. Compreender Habermas. Trad.: Edson Bini. São Paulo: Edições Loyola, 2012, pp. 215-221.

² Habermas designa por "sociedade pós-secular" nossa sociedade ocidental, caracterizada por uma relação ambivalente com a religião. De um lado, nossas instituições foram submetidas no decorrer dos dois últimos séculos a um profundo e lento processo de racionalização-secularização: a esfera pública foi laicizada; Deus, a religião já não são referência suscetíveis de justificar as decisões políticas e jurídicas, nem de fundar os discursos científicos; de outro lado, a fé religiosa nem por isso deixa de impregnar fortemente a vida social. Ver mais em: *Ibidem*, p. 220.

³ O referido encontro ocorreu após Jürgen Habermas comemorar seus 75 anos de idade em 18 de junho de 2004. O Cardeal Joseph Ratzinger, por sua vez, foi nomeado papa em abril de 2005. Pode considerar um grande encontro de intelectuais em que "até hoje, o papa e o filósofo do Iluminismo são considerados os protótipos de um diálogo que, em nossos dias, ajudará a decidir qual será a forma futura desse nosso mundo único". Cf. HABERMAS, Jürgen; RATZINGER, Joseph. *Dialética da secularização: sobre razão e religião*. Trad.: Alfred J. Keller. Aparecida: Ideias & Letras, 2007, pp. 7-20.

Nos dois textos anteriormente citados, Habermas não abordou diretamente a questão sobre a crença em Deus. A questão “*Deus existe?*” não foi abordada pelo filósofo. Sendo assim, podemos dizer que Habermas não se dedicou à investigação sobre a esfera do sagrado ou divino, mas sim a refletir como o diálogo entre crentes e não crentes pode contribuir para superação do “esvaziamento” das fontes de solidariedade causadas pela secularização da sociedade⁴.

O Pe. Mac Dowell também não aborda o problema de Deus pela pergunta “*Deus Existe?*”⁵, mas sim a partir da questão fundamental do sentido da existência humana. Para Mac Dowell, a busca pelo sentido faz parte da realidade humana, sendo próprio da razão humana buscar descobrir o sentido das coisas. Em uma visão mais imediata, essa busca de sentido guarda relação com as **metas particulares** fixadas por cada indivíduo⁶. No entanto, a busca de sentido tende a ultrapassar essas metas particulares na busca de um sentido global de sua existência, levantando a pergunta: O que dá sentido à minha existência como um todo? Para buscar respostas para este questionamento forte, faz-se necessário rever pensamentos dos filósofos clássicos aos Iluministas ao longo da história da filosofia e da religião (MAC DOWELL, 2017).

Nesse contexto, acredito que vale a pena buscar uma aproximação entre o pensamento habermasiano sobre os efeitos da secularização nas sociedades modernas e a reflexão sobre *A questão filosófica de Deus* na linha traçada pelo Pe Mac Dowell, particularmente sob dois aspectos: a) da centralidade de questão de Deus na história da humanidade e da filosofia; e b) da atualidade do problema de Deus⁷.

2. O diálogo entre razão e religião em Jürgen Habermas

Jürgen Habermas identifica uma *luta de valores últimos* entre os defensores da ciência organizada e as Igrejas no momento em que o homem submete-se a autoinstrumentalização ou mesmo de uma meta de auto-otimização por meio da engenharia genética. De um lado está a crença no progresso científico, baseada em um naturalismo, e de outro, o temor de que essa exaltação de sentimentos possa enterrar a moral. Essa tensão entre sociedade secular e religião ganhou destaque após 11 de setembro, quando assassinos do Oriente Médio se dirigiram a cidades capitalistas da

⁴ *Idem*, pp. 24-25.

⁵ Para Mac Dowell “está formulação tem o inconveniente de isolar a pergunta sobre Deus do conjunto da reflexão filosófica. Nesse sentido, ela corre o risco de ser tratada como uma questão particular no âmbito da dimensão religiosa da existência, o que seria incongruente com o próprio significado que tem Deus na vida daqueles que nele creem”. Cf. MAC DOWELL, João A. A. *Sentido da Questão Filosófica de Deus*. Apostila da disciplina A questão Filosófica de Deus da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, 2017, p. 2.

⁶ Dar um sentido à nossa vida pode ser, p. ex., “através do trabalho (ocupação, profissão, etc.), das relações pessoais (família, amizade, etc.) e das responsabilidades em relação ao conjunto da sociedade (cidadania, política, etc.)”. Cf. MAC DOWELL, João A. A. *Idem*, p. 2.

⁷ Cf. MAC DOWELL, João A. A. *Sentido da Questão Filosófica de Deus*. Apostila da disciplina A questão Filosófica de Deus da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, 2017, pp. 10 - 43.

civilização ocidental para provocar a morte e o terror, motivados por suas convicções religiosas (HABERMAS, 2013)⁸.

Partindo deste acontecimento marcante, Habermas discute o conceito de secularização⁹, fenômeno característico da modernidade e de suas sociedades globalizadas. A ideia central da secularização nos remete à separação entre fé e razão, na qual foi fundada a ordem social e política na modernidade. Ao mencionar "sociedade secular", Habermas se refere às instituições políticas e jurídica da sociedade, como explica Alexandre Dupeyrix:

Os princípios de justificação, no interior de nossos tribunais, de nossas administrações, de nossas escolas, de nossos parlamentos são efetivamente princípios seculares. Não é, portanto, a sociedade em seu conjunto que é secular, mas o aparelho do Estado. Pode-se formulá-lo diferentemente e dizer que nossa sociedade é laica e reconhece como um princípio capital a separação das Igrejas do Estado (DUPEYRIX, 2012, p. 191).

Se o fenômeno da modernidade foi a secularização, hodiernamente a sociedade contemporânea vivencia o que Habermas chama de "pós-secularização". Na sociedade pós-secular as comunidades religiosas precisam conviver em ambientes cada vez mais secularizados. No momento do debate político, precisam entrar em consenso cidadãos crentes e não crentes com diferentes *visões de mundo*. Neste ponto, Habermas ressalta a importância do papel civilizador do senso comum (*Commonsense*)¹⁰ democraticamente esclarecido, passível de permitir o diálogo entre ciência e religião em meio aos ânimos exacerbados da luta cultural.

Quanto à contribuição da tradição religiosa na formação dos conteúdos normativos, Habermas alerta que o Estado constitucional democrático encontra suas justificativas racionais em uma consciência autônoma, baseada no esclarecimento científico. A legitimação do direito e da política, mesmo quando apoiado em um direito racional igualitário de

⁸ Segundo o testamento de Atta e as palavras de Osama Bin Laden, os marcos da modernidade globalizada incorporavam o Grande Satã. Cf. HABERMAS, Jürgen. *Fé e Saber*. Trad.: Fernando Costa Mattos. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2013, p. 2.

⁹ "A palavra 'secularização' teve, a princípio, o significado jurídico de uma transferência compulsória de bens da Igreja para o poder público secular. Esse significado foi transmutado para o surgimento da modernidade cultural e social como um todo. Desde então, apreciações opostas têm sido associadas à 'secularização', conforme se coloque em primeiro plano ora a bem-sucedida *domesticação* da autoridade eclesiástica pelo poder mundano, ora o ato de *apropriação* ilícita. De acordo com a primeira leitura, modos de pensar e formas de vida religiosas são *substituídos* por equivalentes racionais, em todo caso superiores; de acordo com a outra leitura, as formas modernas de vida e pensamento são desacreditadas com bens furtados ilegítimamente. O modelo de substituição sugere uma interpretação otimista e progressista para uma modernidade desencantada; o modelo de apropriação forçada, uma interpretação teórica para o que seria a ruína de uma modernidade desamparada. As duas explicações cometem o mesmo erro. Elas consideram a secularização um jogo de soma zero entre, de um lado, as forças produtivistas da ciência e da técnica, liberadas pelo capitalismo e, de outro, os poderes conservadores da religião e da Igreja. Um só pode ganhar à custa do outro, isto segundo as regras liberais de um jogo que favorece as forças motrizes da modernidade". Cf. Cf. HABERMAS, Jürgen. *Fé e Saber*. Trad.: Fernando Costa Mattos. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2013, pp. 5-6.

¹⁰ O senso comum para Habermas está entrelaçado com a consciência de pessoas que podem tomar iniciativas, cometer erros e corrigi-los. Cf. *Ibidem*, p. 14.

raízes religiosas, se alimenta de uma tradição religiosa há muito tempo profanada. Torna-se difícil superar a marginalização da religião, característica da secularização ocidental nos Estados liberais, uma vez que a linguagem o mercado domina as relações entre os seres humanos (HABERMAS, 2013).

Questionando a possibilidade do Estado liberal secularizado poder continuar se alimentando de pressupostos normativos que ele mesmo não é capaz de garantir, é que Habermas propõe pensar em um Estado democrático que possa renovar suas condições normativas, considerando também a aprendizagem oriunda das tradições éticas de origem ideológica ou religiosa¹¹.

Habermas introduz assim a ideia de que a secularização pode permitir *um processo de aprendizagem duplo e complementar*¹², i. e., a vida e a prática das comunidades religiosas podem contribuir para a reflexão sobre o conceito de obrigatoriedade geral a respeito de uma vida boa e exemplar, ao contrário da abstinência ética de um pensamento pós-metafísico. Para Habermas, "é possível justificar na filosofia uma disposição para aprendizagem frente à religião, não por razões funcionais, e sim por razões de conteúdo, lembrando os bem-sucedidos processos de aprendizagem 'hegelianos'" (HABERMAS, 2007, p. 49).

3. Centralidade e atualidade da questão de Deus: aproximação ao pensamento habermasiano

Na trilha da abordagem proposta pelo Prof. Mac Dowell sobre o sentido da questão filosófica de Deus, temos, como questões prévias que podem nos motivar na reflexão, dois aspectos: a centralidade e a atualidade da questão de Deus. Quanto ao primeiro aspecto, pode-se refletir inicialmente quanto à *centralidade intrínseca* da questão, partindo da premissa que a existência de Deus não é reconhecida universalmente. Premissa essa que abre a necessidade de uma discussão sobre sua existência, por não ser Deus uma verdade imediatamente evidente para todos¹³. Em segundo lugar, pode-se refletir quanto à centralidade da

¹¹ Nesse sentido, Habermas diz "pretendo propor que a secularização cultural e social seja entendida com um processo de aprendizagem dupla que obriga tanto as tradições do Iluminismo quanto as doutrinas religiosas a refletirem dentro de seus respectivos limites". Cf. HABERMAS, Jürgen; RATZINGER, Joseph. *Dialética da secularização: sobre razão e religião*. Trad.: Alfred J. Keller. Aparecida: Ideias & Letras, 2007, p. 25.

¹² Habermas entende a secularização da sociedade como um processo comum de aprendizagem complementar, ambos os lados estão em condições de levar a sério em público, por razões cognitivas, as respectivas contribuições para temas controversos. Cf. *Ibidem*, p. 25.

¹³ A busca de sentido corresponde ao nosso interesse existencial. Desde a filosofia clássica, os gregos acreditavam em uma sabedoria de vida, tendo a questão da "boa vida" (*eu zein*) como questão filosófica fundamental. O fim da ação humana era a plena realização ou a felicidade (*eudaimonia*). A maneira de atingir essa realização, o agir humano, refere-se à uma questão ética, denominada Ética do bem e da virtude. Como a realização proposta pela filosofia era privilégio para poucos, Mac Dowell assinala que Cristianismo, a partir do século IV, apresenta para cultura ocidental uma nova visão de atingimento de vida plenamente realizada ou feliz. A religião da salvação (fé na revelação divina) é oferecida para todos e possibilita uma realização pós-mortal da comunhão de amor com Deus, transcendendo os limites da existência terrena e dando uma resposta à uma das aspirações mais profundas

questão de Deus na história da humanidade e na história da filosofia, sendo essa abordagem a que mais interessa no presente estudo por traçar o caminho da razão até a modernidade, muito criticada por Habermas. Quanto ao segundo aspecto, é na reflexão sobre a atualidade da questão de Deus que nos deparamos com a secularização, com o desinteresse pelo problema de Deus e com alguns indícios do retorno e ressurgimento religioso na sociedade contemporânea (MAC DOWELL, 2017).

A presença do divino é constatada no horizonte de todos os povos e culturas, apresentando particularidades conforme a complexidade da estrutura da sociedade e da religião. Temos, p. ex., as civilizações arcaicas (ex: indígenas), as civilizações tradicionais (ex: Egito antigo, Roma, Astecas, Islã, Cristandade medieval) e, a que aqui mais nos interessa, a civilização moderna, caracterizada por Mac Dowell nos seguintes termos:

Surge na Europa a partir do século XVII, funda-se na autonomia da razão humana (antropocentrismo), que leva à progressiva racionalização da vida social, com predomínio do técnico e econômico e crescente diversificação das funções sociais. A religião constitui apenas um subsistema entre outros e perde progressivamente sua influência na estruturação da cultura e da sociedade, com repercussões na atitude das pessoas para com o sagrado e divino (MAC DOWELL, 2017, p.11).

E a partir dessa civilização moderna ocidental, que tem a tendência de se tornar planetária, é que se expandiu a racionalidade na qual o divino deixou de ser o eixo de compreensão da realidade. Essa mentalidade foi marcada com o pensamento Iluminista, através do qual pensadores passaram a interpretar evolucionisticamente¹⁴ a história da humanidade, com o triunfo progressivo da razão sobre a fé e religião (MAC DOWELL, 2017).

Desta feita, em uma breve descrição, podemos observar que a questão de Deus foi um tema central na história da filosofia ocidental, mesmo que tratado sob diferentes abordagens, iniciando pela filosofia antiga (e. g. Platão, Aristóteles, Epicuro e Plotino), seguida da filosofia patrística (e.g. Orígenes, Gregório de Nissa, Pseudo-Dionísio de Areopagita e Agostinho de Hipona) e da filosofia medieval (e.g. João Escoto Eriúgena, S. Anselmo, S. Agostinho, Tomás de Aquino, Duns Scotus, Mestre Eckhart e Guilherme de Ockham) até a filosofia moderna (e.g. Descartes, Malenbranche, Spinoza, Leibniz, Locke, Berkeley, Hume, Rousseau, Kant,

do homem. Cf. MAC DOWELL, João A. A. *Sentido da Questão Filosófica de Deus*. Apostila da disciplina A questão Filosófica de Deus da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, 2017, pp. 1-10.

¹⁴ Mac Dowell aponta que Kant e Augusto Comte acreditam que o Iluminismo marca o início da idade adulta da humanidade, com a coragem de pensar por si mesmo e superando a dependência infantil de uma autoridade. Cf. *Ibidem*, pp. 11-12.

Schleiermacher, Fichte, Schelling, Hegel, Kierkegaard, Feuerbach, Marx, A. Comte e Nietzsche)¹⁵.

É na questão da centralidade na história da filosofia que podemos fazer a primeira aproximação do pensamento habermasiano sobre a racionalidade. Sua leitura da modernidade sofreu grande influência da questão religiosa, particularmente a mudança nos processos de racionalização e na justificação de normas operadas a partir do pensamento Iluminista, com destaque o pensamento kantiano. É possível constatar que, as reflexões de Habermas sobre a atual ascensão dos fundamentalismos sobre um fundo de crise social e a dificuldade da nossa sociedade secularizada de compensar suas tendências desencantadoras (risco de esvaziamento das fontes de solidariedade) guardam relação com a história da filosofia, como vemos nas palavras de Alexandre Dupeyrix:

Para remediar esse desencantamento, é necessário retornar à nossa própria herança cultural e espiritual, reinterpretar o processo de secularização e verificar o que ocorreu segundo um duplo processo de aprendizado. Um processo complementar que impõe às tradições racionalistas nascidas do Iluminismo e às tradições religiosas refletir em seus limites e em suas origens comuns. Habermas evoca os vínculos históricos da religião e da filosofia por ocasião do famoso "período axial" que assistiu ao desenvolvimento das grandes religiões monoteístas como grandes correntes filosóficas ocidentais e orientais; evoca também o fundo espiritual resultante da religião que impregnou a filosofia (universalismo, justiça, igualdade, solidariedade). (DUPEYRIX, 2012, p. 194).

Quanto ao segundo aspecto que pretendemos abordar, o da atualidade da questão de Deus, o Prof. Mac Dowell levanta questões bastante semelhantes às propostas por Jürgen Habermas (secularização e laicização). Primeiramente, o fato de que na civilização ocidental hodierna há um desinteresse pela questão da existência de Deus, diferentemente do ocorrido ao longo de toda história da filosofia anteriormente citada. Deparamos assim, a partir do século XIX, com uma sociedade secularizada, marcada por um ateísmo militante e muitas vezes agressivo. Mac Dowell recorda que em diversas sociedades do mundo ocidental muitas pessoas vivem sem Deus, são indiferentes e não têm nada contra, e que Deus não se apresenta como um problema que mereça reflexão (MAC DOWELL, 2017, pp. 35-36).

Esse desinteresse tem como causa alguns fatores, tais como o progresso tecnocientífico e econômico, que gera confiança nos homens, agora capazes de superar diversos problemas. Se antes o homem se sentia

¹⁵ Para uma visão geral da contribuição de pensadores para questão da centralidade de Deus ao longo da história da filosofia ver: MAC DOWELL, João A. A. A. *Sentido da Questão Filosófica de Deus*. Apostila da disciplina A questão Filosófica de Deus da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, 2017, pp. 12-34.

incapaz, impotente perante a natureza (morte por doenças, dificuldade de transporte de pessoas e cargas, fontes de alimento etc.), agora se sente capaz de controlar a natureza, inclusive com avanços em áreas como a medicina regenerativa, genética, biotecnologia e biônica. O racionalismo moderno (iluminista), aliado a ideologias (cientificista, liberal-capitalista, marxista e o cristianismo sociocultural), proporcionavam respostas claras e racionalmente justificadas às questões fundamentais da existência, abrindo o espaço para o crescente processo de laicismo e para o ateísmo.

Como se em um movimento de senoide, a partir do último quarto do século XX a sociedade vivenciou um retorno à questão de Deus, marcado pelo renascimento clamoroso da religiosidade. Essa nova religiosidade da mentalidade pós-moderna caracteriza-se pela diversidade de religiões, interesse pela espiritualidade, difusão de literatura de auto-ajuda com conotações religiosas etc. E, utilizando-se do termo esfera pública, assim como em Habermas, é que o Prof. Mac Dowell aponta a influência política das religiões, exemplificando com a autoridade moral da Igreja Católica e de suas figuras religiosas (e. g. João Paulo II, Martin Luther King, Dalai Lama e Papa Francisco); com o fundamentalismo religioso (e. g. judaico, cristão, islâmico, hinduísta); e finalmente com o maior problema político internacional da atualidade – o terrorismo, como expressão significativa do fanatismos religioso (MAC DOWELL, 2017).

4. Possibilidade de consenso na sociedade pós-secular

A questão filosófica de Deus foi um tema central ao longo da história da filosofia, marcada por períodos ora de harmonia, ora de tensão entre fé e razão¹⁶. A partir da modernidade, fortemente influenciada pelo Iluminismo, deu-se o predomínio de uma razão secularizada e, tal como explicitado por Mac Dowell, é objeto de reflexão entre pensadores como M. Heidegger, L. Wittgenstein, Derrida, G. Vattimo e do autor que hora buscamos uma aproximação – Jürgen Habermas¹⁷.

Vivemos, hodiernamente, em uma sociedade globalizada, marcada pela pluralidade de modos de vida, e considerada pós-secular devido ao convívio de crentes que professam sua fé calcada em diferentes religiões e não crentes secularizados que necessitam tomar decisões políticas constantemente, e que por vezes, fruto de desacordos ideológicos, político-

¹⁶ Dupeyrix nos diz que Habermas “não recoloca em questão a divisão das tarefas entre religião e filosofia, entre fé e razão, mas convida a não perder de vista depressa demais a proximidade delas. Se deixar de reconhecer suas próprias raízes éticas e morais, que são também raízes religiosas, a razão natural correrá o risco de esvaziar-se, de se petrificar em razão instrumental. DUPEYRIX, Alexandre. Compreender Habermas. Trad.: Edson Bini. São Paulo: Edições Loyola, 2012, p. 194.

¹⁷ Para o Prof. Mac Dowell “a surpreendente valorização da religião no pensamento maduro de Habermas como elemento positivo e essencial no diálogo da sociedade secularizada em busca de valores racionalmente fundamentados e universalmente aceitos é testemunhada sobretudo em seus estudos *Glauben und Aufsätze*, Frankfurt am Main: Suhrkamp, 2001 e *Zwischen Naturalismus und Religion. Philosophische Aufsätze*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 2005”. MAC DOWELL, João A. A. A. *Natureza e Racionalidade da Fé em Deus*. Apostila da disciplina A questão Filosófica de Deus da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, 2017, pp. 46-47.

econômicos e até mesmo religiosos, põem-se em conflitos que levam à morte e ao terror. Podemos então nos perguntar: como aliviar essa tensão entre fé e razão? Como aproveitar a experiência científica e religiosa em busca de um bem comum? Qual a posição racional que a pós-modernidade poderia adotar para superar o dissenso constante entre fé e razão que observamos ao longo da história? Acredito de maneira bem otimista que um bom caminho para solucionar a questão seja o agir comunicativo¹⁸ voltado para o entendimento, tal qual sugere Habermas.

Habermas aponta indícios de que sociedade pós-secular permitiu um diálogo entre ciência e religião em casos mais complexos, como na questão da engenharia genética, ao tratar a controvérsia de como lidar com os embriões humanos¹⁹. Para que haja esse diálogo “sensato”, Habermas diz que a relação entre fé e conhecimento deve permitir que as convicções religiosas ganhem também um *status* epistêmico, não desconsiderando seus argumentos como pura e simplesmente irracionais, não descartando a presença constante do dissenso como se vê:

A concepção de tolerância de sociedades pluralistas de constituição liberal não exige apenas dos crentes que entendam, em suas relações com os descrentes e os crentes de outras religiões, que precisam contar sensatamente com a continuidade de um dissenso, pois numa cultura política liberal exige-se a mesma compreensão também dos descrentes no relacionamento com os religiosos (HABERMAS, 2007, p. 55).

Cabe destacar que o filósofo e teólogo Joseph Ratzinger, em seu diálogo com Jürgen Habermas, também aposta na possibilidade de um diálogo e consenso entre fé religiosa e o saber secularizado, como veremos a seguir. Ratzinger parte da ideia de que o projeto de um “etos mundial” (consciência ética) passa por um processo acelerado de transformação, destacando três aspectos: a) formação de uma sociedade mundial, formada por diversas potências políticas, econômicas e culturais dependentes umas das outras; b) o desenvolvimento das possibilidades do ser humano, do poder de criar e destruir; e c) o processo de encontro e permeação das culturas. Todos esses fatores levantam o questionamento de *como encontrar bases éticas para uma convivência no caminho correto*, i. e., o de construir uma forma comum de responsabilidade jurídica para submeter o poder ao controle e à ordem (RATZINGER, 2017).

¹⁸ Para Habermas agir comunicativo distingue-se do agir finalista, normativo e expressivo pelo fato de trazer um si o momento de entendimento livre de dominação. Tudo que age comunicativamente apresenta com isso quatro pretensões de validade, exprimidas ou inexprimidas: inteligibilidade, verdade, correção (em referência a normas) e veracidade. HEESE-SCHÄFER, Walter. *Compreender Habermas*. Trad.: Vilmar Schneider. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2012, p. 175.

¹⁹ Importante destacar que neste ponto, Habermas recorre a passagens bíblicas de Moisés que remetem aos conceitos de o amor, liberdade, criação divina e Deus. Cf. Cf. HABERMAS, Jürgen. *Fé e Saber*. Trad.: Fernando Costa Mattos. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2013, pp. 24-25.

Ratzinger novamente questiona *o que é o bem propriamente dito no contexto atual* e porque devemos praticar esse bem, mesmo que seja em prejuízo próprio. Ele está certo de que a ciência não é capaz sozinha de responder essas questões fruto de debates científicos. Nesse ponto percebemos novamente a aproximação com o caminho traçado por Mac Dowell, particularmente quanto a centralidade e atualidade da questão filosófica de Deus. Justamente porque Ratzinger deposita na filosofia a responsabilidade de “acompanhar de forma crítica as ciências singulares, denunciando conclusões precipitadas e certezas aparentes sobre o que é o ser humano, de onde vem e para que existe” (RATZINGER, 2017, p. 63).

Reconhecendo assim a importância da filosofia para a superação da tensão entre fé e razão, Ratzinger diz que concorda em grande parte com Habermas sobre o que disse a respeito da sociedade pós-secular²⁰, da disposição de aprender e da autolimitação de ambos os lados e se questiona então: o que nos resta a fazer? Parece indicar o mesmo caminho comunicativo de Habermas, ao dizer que é necessário que a fé cristã e a racionalidade secular “saibam se *ouvir*, estabelecendo uma verdadeira correlacionalidade” entre culturas (RATZINGER, 2017, p. 63).

5. Considerações finais

Nas sociedades democráticas atuais, globalizadas e em constante desenvolvimento tecnocientífico, podemos perceber a crescente preocupação com o futuro da humanidade, desde os acordos internacionais visando a redução da emissão de agentes poluentes na atmosfera até a proibição da produção de armas de destruição em massa. Acredito, assim, que a busca de sentido e a luta pelo reconhecimento²¹ na vida de cada ser humano deve poder ser livre, permitindo a cada um traçar e seguir seu projeto de vida, independentemente da crença religiosa ou mesmo da não crença em Deus. No meu ponto de vista, a questão de Deus é uma reflexão importante, uma vez que a aproximação com o tema conduz, mesmo que negando a existência de Deus, à conclusões sobre a essência do ser humano e suas características, tais como: a capacidade de viver em grupo, o desenvolvimento de uma consciência moral, o dever de cuidado e a necessidade das virtudes. O cidadão crente pode sim dialogar com o cidadão secularizado ou crente de outra religião, na intenção de buscar pontos de ligação, objetivos comuns e entendimentos que levem ao desenvolvimento de técnicas de alimentação e vida saudável, à preservação da paz mundial, à solidariedade e diminuição da pobreza e ao cuidado com os bens naturais,

²⁰ Ratzinger defende que fé e razão secular devem “abrir-se à complementariedade essencial de razão e fé, de modo que possa ter início um processo universal de purificação no qual possam ganhar, por fim, um novo brilho aqueles valores e normas que, de alguma forma são conhecidos ou vislumbrados por todos os homens, para que possa ganhar nova força e eficácia na humanidade aquilo que mantém o mundo unido”. Cf. HABERMAS, Jürgen; RATZINGER, Joseph. *Dialética da secularização: sobre razão e religião*. Trad.: Alfred J. Keller. Aparecida: Ideias & Letras, 2007, p. 90.

²¹ Sobre a luta pelo reconhecimento ver mais em Charles Taylor (*A ética da autenticidade*) Axel Honneth (*Luta por reconhecimento*).

visando sempre a preservação e a qualidade de vida da espécie humana e das demais formas de vida.

Face a todo exposto, acredito ser possível uma aproximação entre a questão filosófica de Deus na linha traçada por Mac Dowell e a secularização no pensamento habermasiano, particularmente nos aspectos da centralidade e atualidade da questão de Deus. A tensão entre fé e razão não deixará de existir, devido a questões históricas e a própria essência do ser humano de buscar um sentido para sua existência, como foi visto. Sendo assim, o caminho do consenso, da autorreflexão de ambas as partes e do aproveitamento das experiências (duplo aprendizado), dos valores e das tradições, pode ser um caminho rumo ao bem comum. Não é necessário frear ou parar o avanço científico, mas é importante refletir *para quem* e *para o quê* serve a razão, sem descuidar da necessidade de promovermos uma humanidade mais pacífica, humana e atenta para àquilo que mantém o mundo unido.

6. Bibliografia

DUPEYRIX, Alexandre. *Compreender Habermas*. Trad.: Edson Bini. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

FACULDADE JESUÍTA DE FILOSOFIA E TEOLOGIA. Serviço de Orientação Metodológica. Orientações para elaboração de trabalhos científicos: trabalhos acadêmicos, monografias, projetos de pesquisa, dissertações, teses, conforme a ABNT e especificações da FAJE. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <www.faculdadejesuita.edu.br/moodle>. Acesso em: 25/12/2017.

HABERMAS, Jürgen. *A inclusão do outro – estudos de teoria política*. Trad.: George Sperber. Paulo Astor Soethe. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

HABERMAS, Jürgen. *Consciência Moral e Agir Comunicativo*. 2.ed. Trad.: Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2013.

HABERMAS, Jürgen. *Direito e democracia: entre facticidade e validade*. 2 v. Trad.: Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

HABERMAS, Jürgen. *Direito e Moral*. Trad.: Sandra Lippert. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.

HABERMAS, Jürgen. *Fé e Saber*. Trad.: Fernando Costa Mattos. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

HABERMAS, Jürgen. *O discurso filosófico da modernidade: doze lições*. Trad.: Luiz Sérgio Repa. Rodnei Nascimento. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HABERMAS, Jürgen. *Teoria do agir comunicativo, 1: racionalidade da ação e racionalização social*. 2.ed. Trad.: Paulo Astor Soethe. São Paulo: Editora WMF, 2012.

HABERMAS, Jürgen. *Teoria do agir comunicativo, 2: racionalidade da ação e racionalização social*. 2.ed. Trad.: Flávio Beno Siebeneichler. São Paulo: Editora WMF, 2012.

HABERMAS, Jürgen. *Teoria e Práxis – Estudos de filosofia social*. Trad.: Rúrion Melo. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

HABERMAS, Jürgen. *Verdade e Justificação – Ensaios filosóficos*. Trad.: Milton Camargo Mota. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

HABERMAS, Jürgen; RATZINGER, Joseph. *Dialética da secularização: sobre razão e religião*. Trad.: Alfred J. Keller. Aparecida: Ideias & Letras, 2007.

HEESE-SCHÄFER, Walter. *Compreender Habermas*. Trad.: Vilmar Schneider. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MAC DOWELL, João A. A. A. *Natureza e Racionalidade da Fé em Deus*. Apostila da disciplina A questão Filosófica de Deus da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, 2017.

MAC DOWELL, João A. A. A. *Sentido da Questão Filosófica de Deus*. Apostila da disciplina A questão Filosófica de Deus da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, 2017.